

EXPRESSÃO DA QUANTIFICAÇÃO EM TENETEHÁRA

Fábio Bonfim Duarte¹

0. INTRODUÇÃO

Em Tenetehára, a manifestação da quantificação dá-se por meio de diferentes processos gramaticais, envolvendo tanto o componente morfológico quanto o sintático. Por exemplo, a ausência de morfemas específicos para indicar a categoria de número (plural) é compensada pela utilização, no componente morfológico, do sufixo coletivo *-kwer/-wer* e por meio de reduplicação de temas nominais, conforme vemos abaixo:

- (1a) awa “homem”
(1b) awa-**kwer** “homens (conjunto de homens)”
(2a) iwy “terra”
(2b) iwy**iwy** “terras (mais de uma terra)”

Já, no componente sintático, identificamos, pelos menos, dois expedientes gramaticais para indicação da quantificação, a saber: um que é feito pela ocorrência junto ao D/NP do quantificador *wà*, constituindo nesse caso o sintagma quantificador QP e outro que é realizado por meio do quantificador *upaw*. Os dados² ilustrativos de cada um desses procedimentos sintáticos são arrolados abaixo.

- (3a) a'e “ele/ela”
(3b) a'e wà
“eles/as mais de um”
“eles/as (=mais de uma pessoa)”
(4) a'e_i he r-aha kwez t_i wà
ele eu ABS-levar IPASS mais de um
“Ele(a)s me levaram” [i.e., mais de uma pessoa.....]
(5) upa(w) awa-kwer wà
todos homem-COL mais de um
“todos os homens (i.e., mais de um; o conjunto de homens)”.

Tomando por base o que os dados acima sugerem, este trabalho tem por objetivo (i) identificar os processos morfológicos de indicação da quantificação; (ii) a razão pela qual o quantificador *wà*, embora seja gerado junto ao dêitico *a'e*, formando com ele o QP [*a'e wà*], conforme (3b), figura separado do dêitico, em geral fluando ao final da sentença, após o objeto e partículas aspectuais, conforme se vê em (4) e (iii) o escopo quantificacional do item *upaw*, conforme o exemplo em (5).

¹ Professor de Linguística na Faculdade de Letras/UFMG.

² Remeto o leitor para o apêndice que está no final desse texto para considerações sobre a ortografia, as abreviaturas utilizadas e o quadro dos marcadores de Caso.

Este texto está organizado em três seções. Na seção 1, averiguamos os procedimentos de indicação da quantificação e da gradação no âmbito do componente morfológico. Na seção 2, estudamos o escopo do quantificador *wà*. Na seção 3, averiguamos a codificação [+FOCAL] do item *upaw* em construções transitivas.

1. PROCESSOS MORFOLÓGICOS

Em Tenetehára, quando queremos codificar a quantificação, a indicamos, em geral, por meio do sufixo *-kwer/-wer* que assinala, dentre outras coisas³, a idéia de coletivo, conforme os exemplos abaixo:

- | | |
|--------------------|--|
| (6a) kuzà-gwer | “a mulherada” |
| (7a) kunumi-kwer | “a petizada” |
| (8a) kwaharer-kwer | “a gurizada” |
| (9) ure-kwer | “nós _{excluívo} = a nação; os tenetehára” |

Notem que os itens acima podem ainda co-ocorrer com o pluralizador *wà*, o qual nos fornece a idéia de existência de mais de uma entidade (coletiva), conforme indicamos na tradução sugerida entre parênteses abaixo:

- | | |
|-----------------------|---|
| (6b) kuzà-gwer wà | “a mulherada (possivelmente, mais de um conjunto de mulherada)” |
| (7b) kunumi-kwer wà | “a petizada, rapaz, adolescente (possivelmente, mais de um conjunto de petizada)” |
| (8b) kwaharer-kwer wà | “gurizada (possivelmente, mais de um conjunto de gurizada)” |

Além da utilização do sufixo *{-kwer}*, a idéia de plural pode vir também manifesta por meio do redobro de temas nominais, conforme notamos nos dados abaixo.

- | | |
|----------------|------------------------------|
| (10a) iwy | “terra” |
| (10b) iwyiwy | “terras (mais de uma terra)” |
| (11a) ita | “pedra” |
| (11b) itaita | “pedras (mais de uma pedra)” |
| (12a) ma'e | “coisa” |
| (12b) ma'ema'e | “coisas (mais de uma coisa)” |

Quando o nome vem constituído por mais de uma sílaba, observa-se perda de material fônico, provocando muitas vezes redução da última consoante ou de parte da raiz/tema nominal, conforme assinalamos abaixo:

- | | |
|----------------|---------|
| (13a) miar | “caça” |
| (13b) mia.miar | “caças” |

³ O curioso é o fato de que este sufixo é homônimo ao morfema que indica tempo passado nos D/NPs, conforme exemplos abaixo:

- | | | |
|-------|-----------------|--|
| (i) | temi-apo-kwer: | “o que foi feito, cumprido” |
| (ii) | ma'e-kwer: | “a coisa já tida/ocorrida” |
| (iii) | akàng-wer: | “caveira” |
| (iv) | ma'e ro'o-kwer: | “carne (o que foi carne de algo=animal ou ser humano)” |

- (14a) pira'i "peixinho"
 (14b) pira.pira'i "peixinhos (= vários na lagoa)"

Outras categorias que estão no campo semântico da gradação, como noções de grande quantidade, pouca quantidade, diminutivo, aumentativo e intensidade, podem também vir expressas sob formas sufixais, conforme ilustram os exemplos abaixo.

GRANDE QUANTIDADE

- (15) *pira-eta* *a-zepinaityk*
 peixe-muito eu-pescar
 "Pesquei muito peixe"

POUCA QUANTIDADE

- (16) *pira-wewe* *u-zepinaityk*
 peixe-pouco ele-pescar
 "(Ele) pescou poucos peixes"

O sufixo **-a'i** é utilizado para expressar o diminutivo dos nomes

- (17a) taw aldeia
 (17b) taw-a'i aldeia pequena
 (18a) awa homem
 (18b) awa'i homem pequeno
 (19a) tapi'ir anta
 (19b) tapi'ir-a'i anta pequena

O sufixo **-a'u** ocorre em geral para denotar a intensificação de uma propriedade intrínseca a um adjetivo ou a um advérbio, como abaixo.

- (20a) tete muito
 (20b) tete-a'u muito mesmo
 (21a) uhu grande
 (21b) uhu-a'u grande mesmo (enorme)
 (22a) erew depois
 (22b) erew-a'u logo depois
 (23a) maniku por paneiro cheio
 (23b) maniku por-a'u paneiro bem cheio

Já o sufixo **-uhu** marca intensificação de uma propriedade que é intrínseca ao núcleo do sintagma nominal, conforme abaixo.

- (24a) moz cobra
 (24b) moz-uhu cobra grande
 (25a) awa homem
 (25b) awa-uhu homem grande
 (26a) kuzà mulher
 (26b) kuzà-uhu mulher grande

O sufixo *-ete* denota intensidade de uma propriedade semântica de um substantivo ou de um adjetivo, conforme abaixo.

(27) *o-por-ràm zeham-ete-har kury*
 ela-pular-INTC verdade-INTS-NOM então
 “(Ela = a moça) vai pular o que é verdadeio mesmo”.

(28) *(..) kon u-hem o-ho kwarahy-ete mehe (...)*
 quando ele-chegar ele-ir sol-INTS tempo
 “(...) quando chegar tempo de sol mesmo (...)”.

Após a descrição da manifestação da quantificação e da gradação em nomes, adjetivos e advérbios, no componente morfológico, averiguamos na próxima seção a realização do quantificador flutuante *wà* em predicados transitivos e intransitivos (=inacusativos e inergativos).

2. O QUANTIFICADOR FLUTUANTE *wà*

Em Tenetehára, o substantivo, núcleo do D/NP, pode vir quantificado quando vem acompanhado da partícula *wà*. Este quantificador indica em geral que mais de um indivíduo participa do evento denotado pelo predicado. A hipótese que assumiremos aqui, acompanhando Duarte (2003), é a de que o quantificador *wà*, por possuir propriedades sintáticas típicas de núcleos, tem a capacidade de c-selecionar um D/NP como seu argumento interno. Por essa razão, admitiremos que o D/NP *awa* “homem” é o complemento de Q^0 em (29) e (30) abaixo.

(29) $[_{QP} [Q^0 [_{DP} DP]]]$
 (30) $[_{QP} [Q^0 wà [_{DP} [_{NP} awa]]]$

Notem que a ordem verificada em (29) e (30), embora seja a ordem em que os constituintes são gerados numa etapa da derivação sintática, não é efetivamente observada na sintaxe. A razão pode estar relacionada ao fato de que o quantificador *wà*, quando retirado da numeração, carrega um traço formal de concordância [AGR], o qual precisa ser verificado localmente pelo D/NP *awa*. Na perspectiva do minimalismo, esse traço [AGR] tem de ser verificado antes de Spell-Out, já que, por hipótese, somente traços fortes são visíveis em PF. A eliminação desse traço acontece quando se dá, então, o movimento visível do D/NP *awa* para a posição de especificador de uma categoria funcional AgrP que licencia o traço AGR. Dessa maneira, para que o QP, em (30), seja de fato pronunciado no componente fonológico faz-se necessário a elevação do D/NP *awa* para [SPEC, AgrP], conforme indicamos em (31b).

(31a) $[_{QP} [Q wà [_{NP} awa]]]$
 (31b) $[_{AgrP} awa_j [_{Agr} wà_i [_{QP} t_i \dots t_j]]$

Notem que o quantificador *wà* mantém escopo quantificacional orientado tanto a um D/NP simples, conforme (32b), quanto a um sintagma complexo, constituído de um NP e um PP comitativo, conforme ilustra o exemplo em (33).

- (32a) *pira*
peixe
“peixe”
- (32b) *pira wà*
peixe mais de um
“mais de um peixe”
- (33) *tapi'ir dawsì r-ehe wà*
anta jabuti OBLIQ-com PL
“a anta e o jabuti”

Nota-se que o quantificador *wà* pode vir separado dos D/NPs com os quais mantém escopo quantificacional. É o que acontece, por exemplo, nos exemplos (34b) e (35b) em que os D/NPs [_{DP} *pira*] e [_{DP} *tapi'ir*] vêm na posição gramatical de sujeito da oração principal, enquanto o quantificador *wà* figura flutuando numa posição mais baixa na estrutura sintática.

- (34a) *kon u-hem o-ho kwarahy-ete mehe*
quando ele-chegar ele-ir sol-INTS tempo
“Quando chega o tempo de sol”
- (34b) *pira u-pyta*
peixe ele-fica

ypawran pupe wà kury
poços dentro de mais de um então
“Mais de um peixe fica dentro dos poços”.
- (35a) *Purutu w-esak*
Puruto ele-viu

ma'e r-emi'u no
animais POSS-comida também
“Puruto viu a fruteira também.”
- (35b) *a'e pe tapi'ir w-iko*
lá em anta ele-estar

dawsì r-ehe wà
jabuti OBLIQ-com mais de um
“nela (fruteira), a anta e o jabuti estavam”.

Vejam que o comportamento flutuante do quantificador *wà* nos serve como interessante diagnóstico para a identificação do que, possivelmente, será a posição de base do sujeito, a partir da qual DPs se movem para receber Caso nominativo em Spec-IP⁴.

⁴ Para maiores detalhes sobre o comportamento flutuante dos itens *a'e* e *wà* em Tenetehára, remeto o leitor ao capítulo 3 de minha tese de doutorado, em que desenvolvo uma análise mostrando que esses itens marcam a posição de base dos argumentos que figuram na posição de sujeito das sentenças.

3. ESCOPO QUANTIFICACIONAL DE *upaw*

Outro expediente gramatical para indicar a quantificação refere-se às ocorrências do item lexical *upaw* que se especializou na língua como um quantificador que possui escopo sobre D/NPs, particularmente em construções transitivas com foco de objeto, doravante CFO. Boudin (1978:282), por exemplo, arrola os seguintes significados para o quantificador *upaw*:

- (36) (a) *upa(w) katete* “todos sem exceção”
 (b) *upa(w) katu* “completamente tudo”
 (c) *upa(w) rupi awa-kwer wà*
 todos homem-PL PL
 “todos os homens”.

Conforme mostrado por Duarte [2003, 2004], esse quantificador pode acionar a flexão relacional, particularmente nos contextos em que a ação/evento é focalizada na sua totalidade, e não parcialmente, conforme exemplos abaixo:

- (37) *upa(w) rupi katete*
 todos integralmente
wa n-ur-i wà⁵ pe wi
 PL ABS-vir-DESLOC PL lá de
 “Todos integralmente vieram de lá.”

- (38a) *u-mua'ag teko ywyrá*
 ele-marcar a gente madeira
inimo pihun pupe kury
 fio preto com então
 “As pessoas marcam a madeira com fio preto então”.

- (38b) *upaw ywyrá*
 toda madeira
teko i-mua'ag- kury
 a gente ABS-marcar-DESLOC então
 “TODA A MADEIRA, a gente marca então”.

- (39a) *w-esak Fábio Márcia*
 ele-ver Fábio Márcia
 “Fábio viu a Márcia”

- (39b) *upaw Márcia Fábio h-esak-*
 toda Márcia Fábio ABS-ver-DESLOC
 “TODA A MÁRCIA, Fábio viu”.
 [lit: viu-a por inteiro, integralmente, e não parcialmente]

- (40a) *u-'u teko pira*
 ele-comer a gente peixe
 “A gente come peixe”

⁵ Ainda é uma incógnita para nossa análise a razão pela qual o quantificador *wà* é repetido mais de uma vez em uma mesma oração. A questão a saber é se as duas ocorrências são o reflexo da realização de uma mesma cópia ou se são entidades distintas. Vejam ainda que a forma *wà* alterna com a forma *wa*, sendo que esta última ocorre antes do alomorfe do prefixo absolutivo {n-} e aquela em geral figura em posição final de sentença.

- (40b) *upaw pira teko i-’u-n*
 todo peixe a gente ABS-comer-DESLOC
 “TODO O PEIXE, a gente come”.

Observe que a principal diferença entre as sentenças (a) e (b) acima é que nestas últimas o D/NP objeto, por carregar um traço de foco [+FOCO], desloca-se para uma posição na periferia esquerda da oração, acionando, assim, a ocorrência do prefixo absolutivo de não adjacência {**i-** ~ **h-**} e do sufixo de deslocamento {**-n** ~ - }, no verbo.

A utilização da flexão relacional nos contextos acima parece obedecer ao mesmo padrão do indicativo II, em que deslocamentos de XPs adverbiais para a periferia da sentença também pode acionar a ocorrência do prefixo absolutivo e do sufixo de deslocamento {**-ni**} no verbo, conforme se vê pelos exemplos abaixo.

- (41a) *w-iko a’e pe*
 ele-estar lá em
 “(Ele) está lá”.
- (41b) *a’e pe h-eko-n*
 lá em ABS-estar-DESLOC
 “LÁ, (ele) está.”
- (42a) *o-ho a’e pe*
 ele-ir lá em
 “(Ele) foi lá.”
- (42b) *a’e pe i-ho-ni*
 lá em ABS-ir-DESLOC
 “Lá (ele) foi”.

Portanto, a co-ocorrência do prefixo absolutivo de não adjacência {**h-** ~ **i-**} com o sufixo de deslocamento {**-n(i)**} no verbo, tanto nas CFOs como no indicativo II, demonstra que o sistema de marcação de Caso e concordância em Tenetehára é sensível a topicalizações de complementos e de adjuntos para posições A-barra, fora do domínio do IP⁶. Esse tipo de codificação sinaliza a existência de dois padrões de concordância em Tenetehára, a saber: um interno à sentença, que ocorre no domínio do IP; e outro padrão que é externo ao IP, no qual XPs circunstanciais e focalizados se deslocam para o domínio A-barra, possivelmente para atender a expedientes de focalização e topicalização. Quando o XP movido é o argumento interno, o prefixo absolutivo de não adjacência {**i-** ~ **h-**} e o sufixo {**-n(i)**} assinalam que o objeto se moveu de dentro do VP para uma posição funcional no domínio do CP. Já, nos contextos em que o XP movido é um adjunto (circunstancial), é apenas o sufixo {**-n(i)**} que assinala o deslocamento do XP para o domínio CP, uma vez que o prefixo absolutivo {**i-** ~ **h-**} faz referência apenas ao sujeito nulo, como é a situação em (43) e (44).

⁶ Segundo Harrison (1986), “if an adverb or a postpositional phrase is moved (...) to the front of a clause, or at least to a position before the verb, and if the subject is third person, the verb marking is (ergative-)absolutive as in dependent clauses, and the oblique-topicalization is registered in the verb by the suffix -n (- after consonants) It is not a true promotion, in the sense where passive promotes a direct object to subject.”

(43) [CP a'e pe_i[pro_j i_j-ho-ni_i]]

(44) [CP a'e pe_i[pro_j h_j-eko-n_i]]

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos a manifestação da quantificação e da gradação em nomes, adjetivos e advérbios. No componente sintático, mostramos que *wà* projeta o sintagma QP e que, em geral, sua ocorrência em posição final de sentença sinaliza a posição de base dos argumentos que vão para a posição de sujeito, em Spec-IP. Quanto ao quantificador *upaw*, vimos que ele mantém escopo quantificacional de foco sobre D/NPs que se movem para posições sintáticas na periferia da sentença. Averiguamos ainda que, nesses contextos, o verbo recebe uma morfologia específica para indicar o deslocamento de XPs para posições A-barra.

APÊNDICE

1. ABREVIATURAS

ABS: prefixo de caso absolutivo; COL: sufixo que indica coletivo/plural do nome; IPASS: partícula que indica o passado imediato; INTS: intensificador; INTC: intencional; OBLQ: caso oblíquo; PL: marcador do plural; POSS: genitivo; DESLOC: sufixo que indica movimento para posição A-barra.

2. ORTOGRAFIA USADA

Considerando o padrão fonêmico dos sons da Língua Tenetehára, adoto a seguinte ortografia cujo objetivo principal é facilitar a leitura dos dados usados em nossa análise. Os grafemas são:

- (i) consoantes p, t, k, ', m, n, g, gw, k, kw, z, x, h, r, w
 (ii) vogais: a, e, i, o, u, y, à

Os grafemas g e gw correspondem respectivamente ao fonema velar /ŋ/ e ao labiovelar /ŋw/; o grafema z, ao som alveolar oclusivo /d/ e todos os seus variantes; o grafema x, ao som alveolar fricativo /s/ e seu variante /tʃ/; e o diacrítico ' ao fonema glotal / ʔ/. Finalmente, os grafemas y and à equivalem, respectivamente, à vogal central alta /ɨ/ e à vogal central média /ə/

3. MARCADORES DE CASO

Marcadores pessoais			
Pronomes pessoais		Prefixos nominativos	
ihe	“eu”	a-	“eu”
ne	“você”	ere-	“você”
a'e	“ele(a)”	(w- ~ u- ~ o-)	“ele(a)”
ure	“nós _{exclusivo} ”	uru-	“nós _{exclusivo} ”
zane	“nós _{inclusivo} ”	xi- ~ za-	“nós _{inclusivo} ”
pe	“vocês”	pe-	“vocês”

Prefixos absolutivos		
	tema em consoante	tema em vogal
adjacência do complemento	-	r-
não adjacência do complemento	i-	h-

REFERÊNCIAS

- BENDOR-SAMUEL, D. *Hierarchical structures in Guajajara*. Norman: Summer Institute of Linguistics, University of Oklahoma, 1972.
- BOUDIN, M. H. *Dicionário de Tupi moderno*. São Paulo, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 2 v., 1978.
- CABRAL, A. S. A. da C. *Flexão relacional na família Tupi-Guarani*. Belém, UFPA, 2000, ms.
- DUARTE, F. B. *Análise gramatical das orações da língua Tembé*. Brasília, 1997, 95 p, Dissertação de mestrado, Instituto de Letras/LIV, UnB.
- _____. Ordem dos Constituintes na Língua Tembé. *Revista da Universidade Católica de Brasília*, Brasília, v. 6, n.1, p. 71-80, 1998.
- _____. Construções de gerúndio na língua Tembé. *Revista LIAMES*, Campinas: UNICAMP, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2002.
- _____. *Ordem de constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simtria*. Belo Horizonte, 2003, Tese de Doutorado, UFMG, 198 p.
- _____. Propriedades denotacionais dos prefixos {i-} e {h-} em Tenetehára. Campinas: Unicamp, Comunicação apresentada durante o GEL, 2004, ms.
- _____. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára. Belo Horizonte: UFMG, 30 p, 2005, ms.
- HARRISON, C. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: Derbyshire and Pullum (Ed.). *Handbook of amazonian languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986, v. 1, p. 407-439.
- RODRIGUES, A. D. Morfologia do Verbo Tupi. *Letras*, Curitiba, n. 1, p. 121-152, 1953.
- _____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Rio de Janeiro, Ed. Loyola, 1986.
- SEKI, L. Kamaiurá (Tupí-Guaraní) as an Active-Static Language. In: Payne, D.L. (Ed.). *Amazonian linguistics: studies in lowland south american languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.
- _____. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP e Imprensa Oficial de São Paulo, 2000.